

Revista Educação e (Trans)formação
Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA INTERFACE COM A PROFISSIONALIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS

SCIENTIFIC PRODUCTION ON CONTINUING TRAINING AND ITS INTERFACE WITH THE TEACHING PROFESSIONALITY OF EARLY YEAR TEACHERS

Danielle Cristina Bezerra Santos Soares¹
danielle.cristina@ufpe.br

Clarissa Martins de Araújo²
clarissa.araujo@ufpe.br

Resumo

A formação continuada tem sido alvo de debates, principalmente após as exigências pós Constituição de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96, que preconizam, um profissional de educação com formação adequada para o exercício docente. No presente artigo propomos como objetivo conhecer a produção científica sobre a formação continuada e sua interface com a profissionalidade docente do professor dos anos iniciais. O levantamento resultou na análise de 18 teses e dissertações localizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A maioria das pesquisas destacam as experiências do Pacto Nacional Pela Idade Certa (PNAIC) e revelam a falta de regulamentação nacional quanto às vivências das formações continuadas, quanto a locais para realização; carga horária; falta de conexão entre as temáticas e as práticas docentes; ausência de temas emergentes e a pouca afetividade entre os formadores e os professores por exemplo. Enquanto tal representação cultural sobre os processos formativos persistirem, pouco avançaremos na constituição de uma profissionalidade docente humanizadora.

Palavras-chave: formação continuada. profissionalidade. Docente. Produção Científica.

Abstract

Continuing education has been the subject of debate, especially after the requirements following the 1988 Constitution and Law of Guidelines and Bases LDB 9394/96, which

¹Mestre, Universidade Federal de Pernambuco -UFPE.

²Doutora, Universidade Federal de Pernambuco -UFPE.

recommend an education professional with adequate training for teaching. In this article, we propose the objective of understanding the scientific production on continuing education and its interface with the teaching professionalism of early years teachers. The survey resulted in the analysis of 18 theses and dissertations located in the CAPES Theses and Dissertations Catalog and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Most research highlights the experiences of the National Pact for the Right Age (PNAIC) and reveals the lack of national regulation regarding the experiences of continuing education, in terms of places to take it; workload; lack of connection between themes and teaching practices; absence of emerging themes and little affection between trainers and teachers, for example. As long as such cultural representation of training processes persists, we will make little progress in establishing a humanizing teaching professionalism.

Keywords: continuing education. teaching professionalism. Scientific production.

INTRODUÇÃO

A formação continuada docente ainda tem mobilizado o imaginário cultural e social de profissionais da educação, no que se refere aos espaços formativos dentro e fora da escola, na relação entre a teoria e a prática docente, valorização da profissão, entre outras razões. Por isso, apesar de discutidas, as vivências de situações cotidianas no espaço escolar, as quais estão em constante transição, demandam reflexões, também, a contribuição da formação continuada para a constituição da profissionalidade docente, numa perspectiva humanizadora. Isso significa para Freire (1996), a reflexão em relação à prática e pauta voltada para uma educação emancipadora. Ele aponta passos para o desenvolvimento da prática, com base em motivação, curiosidade epistemológica e pesquisa. Freire sempre destaca a importância do docente entender e estar em processo formativo permanente. Será que as formações da rede municipal de ensino do Recife atingem esse propósito?

Sob essa ótica, é fundante, que os discursos emergentes nas formações possibilitem uma reflexão crítica relacionadas ao ser professor na rede municipal de ensino, uma vez que a formação continuada está ligada à constituição da profissionalidade docente, que entendemos, assim como Morgado (2011), está intimamente ligada à ideia de desenvolvimento profissional, ou seja, está atrelada a identidade docente que se constitui na profissionalização (formação inicial e primeiros trabalhos na docência), prolongando-se ao longo de toda a carreira. Como Nóvoa (2002), defendemos a Formação em serviço como continuidade da formação inicial e necessária para o desenvolvimento profissional, por sua possibilidade de contribuir para a ampliação dos conhecimentos, valores e habilidades profissionais.

Em 2013, com a criação da Escola de Formação de Educadores de Recife (EFER), profissionais de educação do município passaram a ter um espaço para a realização da maior

parte das formações em serviço. Tais formações ocorriam com uma equipe de docentes do quadro funcional da rede municipal de ensino, com seleção para este fim, no entanto, não são as únicas formações oferecidas no espaço. Formações concebidas e ministradas por terceirizados também ocorrem e são direcionadas aos professores. Geralmente são formações para divulgar ou fazer acontecer algum projeto adquirido pela Secretaria de Educação do Recife (SEDUC).

Ao longo da minha experiência, percebi o calcificar de algumas concepções nos discursos de docentes. Os mais contundentes vinham de colegas que percebiam a grande quantidade de programas e projetos de formação continuada como sufocantes, ou, como costumavam dizer, havia uma valorização da “quantidade em detrimento da qualidade”. Por outro lado, alguns membros da equipe técnica, responsáveis pela seleção e implementação de projetos e programas, mencionavam uma “cultura do reclamismo” por parte de docentes, que pareciam nunca estar satisfeitos, posto que, ora criticavam a falta de investimento, ora se mostravam descontentes com a quantidade de programas e projetos educacionais, a ponto de buscarem outras formas de trabalho (fora de sala de aula) ou até mesmo buscarem outros concursos.

Com relação ao excesso de projetos de formação, a historiadora Maria Luiza Marcílio, no seu livro "História da Escola em São Paulo e no Brasil", de 2014, afirma que acontece uma consequente descontinuidade que tem trazido novos problemas ao ensino público, gerando em docentes incertezas, tais como a insegurança quanto às exigências relativas à sua função, quanto ao que é repassado nos materiais pedagógicos, por exemplo, devido às propriedades genéricas e sem contextualização em relação à realidade cultural, social, familiar e geográfica dos discentes e mais.

Nos fóruns nacionais e internacionais, a formação continuada ganha destaque dada sua importância e representação. Possui peso cultural, entendendo o diálogo com a cultura como etapa importante para o estímulo à autonomia docente e contribuição com a prática crítico-reflexiva, perspectiva essa defendida por estudiosos como Nóvoa (1995); Freire (1979, 1989, 1993, 1996); Tardif (2002); Larrosa (2002), Mizukami (2003); Gatti (2008), entre outros. O conceito de formação continuada presente nas obras de Freire, por exemplo, enfatiza a curiosidade, como possibilidade de uma transformação crítico-reflexiva da prática docente.

Já sobre a profissionalidade docente, autores como Sacristan (1995) e Morgado (2011) pontuam como relação dialética entre conhecimentos, habilidades e os diferentes contextos

práticos, que está associada a um tipo de desempenho e conhecimentos específicos que vão se entrelaçando. Essa reflexão, que leva a problematização da constituição da profissionalidade docente, caracteriza-se como eixo norteador da formação permanente de profissionais da educação. Compreender, a produção científica acerca da formação continuada e a interface com a constituição da profissionalidade do professor dos anos iniciais, permite-nos conhecer o quanto os processos formativos em serviço são ponto chave para a permanência do professor na carreira docente.

Esperamos contribuir para a construção de propostas de formações continuadas de professores enquanto espaço de valorização da profissão, pela crença de que essa modalidade formativa se constitui como elemento decisivo, na constituição da profissionalidade docente. A interface entre esses dois campos do conhecimento, com base nos Estudos Culturais, na perspectiva das pedagogias culturais, pode provocar as redes municipais de ensino, através de suas Secretarias de Educação, a elaborar uma política de formação continuada que vislumbre a valorização do ser professor e oferta de uma educação de maior qualidade para todos os estudantes.

PERCURSO METODOLÓGICO

Realizamos a pesquisa bibliográfica, que se utiliza de fontes secundárias (bibliografias já tornadas pública em relação ao tema), onde sua principal finalidade é o contato direto com documentos relativos ao tema (Kripka, 2015). Fizemos um recorte temporal do período de 2015 a 2021, que compreende o período de publicação da Normativa, dos Cadernos da Política de Ensino da Rede Educacional do Recife e do prazo para qualificação do projeto de doutorado.

Utilizamos diferentes combinações de descritores para a busca das produções, tais como: “formação continuada” “anos iniciais” e “profissionalidade docente”, que por terem sido encontrados mais de mil trabalhos, foram combinados com os descritores “ser professor”, “estudos culturais” e “pedagogia cultural”. A busca foi realizada no *Catálogo de Teses e Dissertações* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que agrega a *Plataforma Sucupira*, a *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD) e o Repositório da UFPE. Na BDTD foram localizados um total de 1.892 títulos, entre os quais trabalhos relacionados a outros campos como medicina, enfermagem, direito e engenharia, por exemplo, e/ou, fora do recorte temporal mencionado.

Não foram encontrados com o intercruzamento entre formação continuada, profissionalidade docente e anos iniciais. Parte tratava da formação inicial e não da formação continuada, alguns diziam respeito ao ensino fundamental, sem qualquer relação com a formação, outros tratavam da identidade docente ou da profissionalidade sem conexão à formação continuada e ainda os que tratavam da formação continuada na área da saúde, administração, entre outras. Desse total foram selecionados quarenta e dois trabalhos de pesquisa, dos quais trinta e quatro, mesmo pertencendo a diferentes áreas ou componentes curriculares, estavam relacionados aos nossos descritores, como demonstra o quadro 1.

Quadro 1 - Produções na BDTD sobre o tema em foco

Área / Componente Curricular	Autor – Ano
Supervisão/ coordenação pedagógica ou formação	Bertotti (2018); Macêdo (2018); Bellintani (2019); Machado (2019).
Ferramentas ou recursos tecnológicos na educação	Garcia (2016); Herculano (2019); Cardoso (2020); Amaral (2020); Kanashiro (2020); Bianchini (2020).
Educação ambiental, ecologia ou ciências naturais	Silva (2015); Oja (2016); Pereira (2017); Oliveira (2018); Carrafa (2018); Moreira (2019).
Matemática e Geometria	Fanizzi (2015); Santos (2017); Costa (2017); Mendes (2018); Rodrigues (2019); Severino (2020); Silva (2020).
Educação física	Souza (2016); Souza (2018); Amorim (2021).
Linguística	Barachati (2015); Martins (2020).
Dança	Andrade (2017).
Engenharia didática	Lomasso (2019).
Anos finais	Nunweier (2019); Nonato (2020); Nascimento (2020).
Educação Infantil	Maiolino (2020).

Fonte: Elaborada pela autora

Nesse sentido, embora os trabalhos tenham surgido a partir da combinação dos descritores, o fato de possuírem focos distintos levou-nos a utilização de filtros associados as aspas nos descritores definidos, o que resultou na identificação de apenas seis pesquisas

que se aproximavam de modo significativo da nossa temática. Os autores e títulos apresentam-se no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Produções na BDTD sobre o tema em foco

Autor / Ano	Título
Brasier (2017)	A formação continuada de professores na perspectiva do desenvolvimento humano: um estudo de caso nos anos iniciais do ensino fundamental.
Passalacqua (2017)	Necessidades formativas: os impasses para a efetividade das ações de formação continuada de professores no espaço escolar.
Soares (2017)	Formação continuada de professores dos anos iniciais: contribuições para a construção de uma escola democrática inspirada em Paulo Freire.
Fontoura (2018)	Formação continuada de professores em serviço: implicações no processo do desenvolvimento profissional.
Reis (2019)	A formação continuada dos professores dos anos iniciais da Escola Bosque: limites e possibilidades.
Arnout (2019)	Formação continuada de professores: indicadores para uma política na Rede Municipal de Itaara.

Fonte: Elaborada pela autora

Focando os olhares nos trabalhos com temáticas relacionadas a esse estudo e seguindo o mesmo procedimento acima, continuamos a busca e encontramos na Plataforma Sucupira (CAPES), até nossa última busca em março de 2021, os seguintes autores e títulos:

Quadro 3 - Produções na Plataforma Sucupira sobre o tema em foco

Autor / Ano	Título
Almeida (2015)	Política Pública de Formação Continuada do Professor: O PDE no Paraná – Implicações no Trabalho Docente.
Freitas (2016)	Formação continuada: um estudo sobre a formação em horário coletivo através do projeto especial de ação desenvolvido nas escolas do município de São Paulo.
Sousa (2016)	A formação continuada na rede municipal de ensino do Recife: o papel do formador de professores.
Pereira (2016)	Formação continuada de professores alfabetizadores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.
Franco (2017)	Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa: os discursos dos professores sobre a efetividade da formação continuada na prática pedagógica.
Silva (2017)	A profissionalização docente no âmbito da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: da valorização à precarização do trabalho de professores.
Shi (2017)	Formação continuada de professores e qualidade do ensino: um estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC / Nova Iguaçu / RJ.
Micossi (2018)	Formação continuada: vivências de professoras alfabetizadoras.
Ronco (2019)	Pesquisa-formação com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental: narrativas de experiências formativas e o desenvolvimento profissional.
Albertino (2019)	Formação continuada no ensino fundamental I: pressupostos teórico-metodológicos e os reflexos na ação docente.
Fortuna (2019)	Modelos de formação continuada em um município do noroeste paulista: um estudo de caso.
Monteiro (2020)	A formação continuada de professores do ensino fundamental no município de Vargem Grande: reflexos na prática docente.

Fonte: Elaborada pela autora

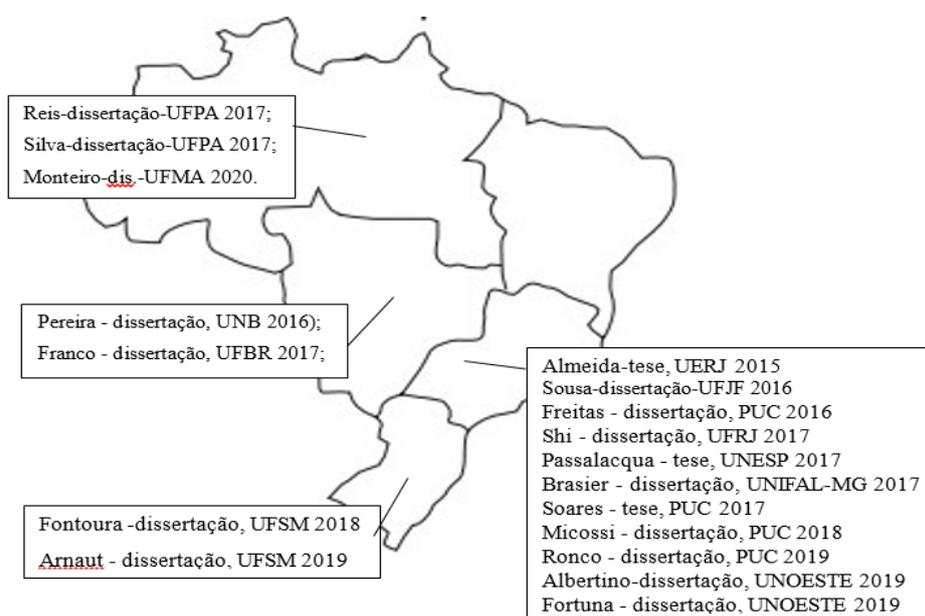
Como pode ser visto, existe uma presença marcante de pesquisas relacionadas à formação continuada nos anos iniciais e o PNAIC, sem que se estabeleça, contudo, uma relação com a profissionalidade docente.

Na seção a seguir, nos debruçamos sobre as informações que emergiram das pesquisas desenvolvidas no período de 2015 e 2021, sobre a formação continuada e a interface com a constituição da profissionalidade do professor dos anos iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente chamamos atenção na Figura 1, para as regiões, autores, ano e programas de Pós-Graduação onde foram desenvolvidas as teses e dissertações dentro do território nacional.

Figura 1 – Teses e dissertações por região



Fonte: Elaborada pela autora

Ressaltamos que das publicações selecionadas, a maioria concentra-se na região Sudeste, principalmente no estado de São Paulo, sem trabalhos na região Nordeste. Destacamos ainda que há uma maior concentração das publicações de dissertações nos anos de 2016 e 2017. Podem ter sido motivadas pela publicação da resolução do MEC de nº 2 de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. No caso das teses, especificamente, um fator impulsionador das pesquisas pode ter sido o programa de incentivo à formação continuada para Educação Básica e Ensino Médio lançado no Diário Oficial,

edital nº 05/2013 e publicado no Diário Oficial da União nº 228, que acabaram por promover mudanças no cenário existente até então.

Observamos que, do ponto de vista teórico e metodológico, todas as produções inscrevem-se nos parâmetros da pesquisa qualitativa, optando, em sua maioria, pela pesquisa de campo, seguindo os caminhos da etnografia. Importante salientar, nos estudos aqui analisados, a prevalência em se investigar a prática formativa das redes municipais de ensino, motivo pelo qual os trabalhos também foram selecionados.

Com relação aos participantes dos estudos, a maioria dos pesquisadores focaram nos professores das escolas públicas, outros, nos formadores e houve também pesquisas que optaram por aproximar-se dos demais profissionais das escolas, como os gestores e coordenadores.

Na coleta de dados é frequente o uso de entrevistas semiestruturadas e/ou questionários, exceto a pesquisa de Sousa (2016), que optou pelo grupo focal, de Passalacqua (2017), que fez exclusivamente análise documental de 10 teses, Brasier (2017) e Soares (2017) que fizeram, além da análise documental, observações do tipo participante.

Os dados foram tratados à luz da análise de conteúdo de Bardin, mais especificamente, a técnica de análise temática. Identificamos também outras perspectivas menos comuns de análise dos dados, tais como a interpretação histórico-cultural Albertino (2019), e a triangulação bakhtiniana e a pesquisa de Ronco (2019), que fez opção pela proposta de três tempos de Souza (2004; 2014).

Sobre o objeto de estudo em foco, verificamos, inicialmente, a partir das pesquisas de Almeida (2015); Freitas (2016) e Micossi (2018), dentre outros, que, apesar de haver documentos que normatizam a formação continuada em âmbito nacional, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), não há um documento que regulamente a oferta de formação continuada à docentes no território nacional considerando a regularidade, os locais, os formatos e a carga horária a ser dispensada. Ocorrem discontinuidades em relação às temáticas, a ausência de vínculo entre formadores e professores cursistas, o que termina por gerar um sentimento de descaso e ou desrespeito em relação à formação docente e no que vem a ser educação de qualidade para todos.

Analisando mais detidamente, vimos que Almeida (2015) buscou compreender as implicações da política de formação continuada materializada no *Plano de Desenvolvimento*

da Educação (PDE) para o trabalho docente, entre os períodos de 2007 a 2010 e cuja proposta, segundo a autora, é inovadora, pois está apoiada no princípio ontológico do trabalho e por acolher as proposições dos trabalhadores da educação. Os resultados da sua pesquisa dizem que o programa produziu dados importantes no campo da formação continuada dos professores da rede estadual de ensino paranaense e produziu impactos significativos, com reflexos na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa de Silva (2017) trouxe o contexto da formação continuada à luz do programa de governo, o *Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC) e evidenciou, no contexto da Reforma do Estado, sua política de formação continuada, que foi demarcada por uma cultura de desempenho e de resultados. Segundo o autor, o programa se constituiu seguindo os moldes de treinamento e atualização com objetivos bem delimitados, que priorizam duas áreas de conhecimento apenas e carregam similaridades quanto aos aportes teóricos e metodológicos. Para o autor, a profissionalização docente no âmbito da formação continuada do PNAIC retém muitos aspectos que sinalizam para a valorização dos professores, mas que ao serem efetivados, tais aspectos reforçam a precarização do trabalho dos professores.

Albertino (2019) objetivou identificar e analisar os pressupostos teórico - metodológicos norteadores da proposta de formação continuada ofertada no interior paulista, além dos reflexos dessa formação na ação docente. Seus dados apontaram que o processo de formação docente não ocorria de forma dialógica e era ambivalente. De acordo com os dados, as formações oferecidas não estavam sendo pautadas no desenvolvimento cultural dos participantes.

Fontoura (2018), em sua pesquisa, objetivou compreender os processos constitutivos da formação continuada, bem como os aspectos que caracterizavam o planejamento de uma proposta formativa numa escola em Santa Maria/RS e sua efetivação, além de sinalizar para a importância de possuir e seguir parâmetros na elaboração de processos formativos. A perspectiva da autora é de que a formação de professores em serviço deve oportunizar espaço de compartilhamento de experiências e saberes de forma colaborativa.

Passalacqua (2017) analisa a relação que a formação continuada em serviço oferecida aos professores tem com as suas necessidades formativas. Os resultados apresentados evidenciam que apesar das ações formativas realizadas dentro das escolas assumirem

características reflexivas, coletivas e colaborativas, ainda são alicerçadas em práticas e concepções tecnicistas.

Monteiro (2020) investigou a formação continuada de professores dos anos no município de Vargem Grande/MA a fim de analisar os seus reflexos na prática docente. Considerou as formações realizadas no período de 2017 a 2019, buscando saber quais as concepções, a identificação em relação à teoria e à prática, bem como dos encaminhamentos propositivos das formações. Os resultados evidenciaram que as formações em espaços escolares são fundamentais e favorecem práticas educativas democráticas, além de trazer a percepção da necessidade de se praticar docência de forma crítica e não como reprodução.

Reis (2019) objetivou analisar as políticas de formação docente, concepções pedagógicas e metodológicas, além do sistema de avaliação que orienta o PNAIC na Escola Bosque Eidorfe Moreira. A análise concluiu que o Pacto se caracteriza como política educacional que visa profissionalizar o professor, oferecendo formação técnica balizada pela lógica neoliberal, a padronização do trabalho pedagógico e materiais, com avaliações em larga escala como uma forma de regulação.

Fortuna (2019) pretendeu identificar e analisar a criticidade e a atualização dos modelos de formação continuada ofertados em duas escolas de Ensino Fundamental da rede estadual paulistana. A análise dos dados indicou que gestores e docentes não conseguem definir concepções epistemológicas que fomentem um trabalho docente auto avaliativo e crítico-reflexivo e ainda que os atuais modelos de formação continuada ofertados não favorecem uma formação crítica e autorreflexiva dos docentes.

Micossi (2018) investigou como a formação continuada pode contribuir para reflexão e mudanças das práticas dos professores alfabetizadores da Rede Municipal de São Paulo, bem como a política de formação do PNAIC. Analisa a ação do formador como mediador. Os dados revelaram que a formação continuada poderá promover a mudança das práticas quando o formador considerar a trajetória formativa e profissional dos professores como o ponto de partida das reflexões.

Em sua pesquisa, Franco (2017) buscou compreender a estrutura e a dinâmica formativa do PNAIC e os sujeitos foram docentes que participaram entre os anos de 2013 e 2016, e atuam em classes de alfabetização de três escolas públicas da cidade de Planaltina, no Distrito Federal. Os resultados mostram que a mudança era superficial, mas não resulta, a luz da epistemologia da práxis, em transformação, valorização profissional, a carreira, condições

de trabalho, salários, formação inicial e continuada, no sentido de promover transformações sociais e emancipadoras. A investigação de Ronco (2019) objetivou desenvolver um processo reflexivo sobre as experiências de formação continuada de professores ao longo da sua trajetória profissional. A análise apontou que a relação com a família, equipe de trabalho e com os alunos protagonizam experiências significativas, além da importância do protagonismo e reflexão sobre a prática docente para o aumento do saber profissional para lidar com novas situações. Enfatiza que a potência da formação continuada depende também da busca por uma autonomia em suas formações.

Brasier (2017), buscou compreender o processo de formação continuada de professores municipais em Minas Gerais e suas implicações para o desenvolvimento humano e profissional. Sua análise mostra que os professores entendem a formação continuada como atualização, troca de saberes e participação coletiva e que o espaço possibilita um olhar mais específico às questões da escola, ressalta que a proposta formativa deve levar em consideração seus anseios e necessidades.

Arnout (2019) objetivou construir indicadores para uma política de formação que atenda às necessidades formativas e de desenvolvimento profissional dos professores na rede municipal de Itaara/RS. Com a investigação, identificou elementos a serem contemplados em uma política de formação em serviço: a continuidade formativa, o compartilhamento de experiências, a análise do cotidiano e a escola como espaço de formação e estudos teóricos.

A pesquisa realizada por Soares (2017) teve por objetivo analisar os alcances e limites da formação de professores para a prática de uma escola democrática. Ouviu professores, diretor e coordenadores pedagógicos de uma escola de São Paulo/SP inseridos no Projeto Especial de Ação (PEA). Os resultados indicaram que há uma forte presença de dimensões da formação permanente, materializando princípios como a escuta, o diálogo, a participação e a ação-reflexão-ação e que as ações de formação anunciam perspectivas de transformação da prática pedagógica.

Pereira (2016) analisou as concepções que norteiam a formação continuada desenvolvida no PNAIC. Em seus resultados a autora pontua que a formação continuada deve ser trabalhada como forma de pensar a função social da educação e da escola, numa discussão política e pedagógica e que seja entendida como ferramenta para analisar os elementos norteadores das políticas educacionais, como projeto de formação que articule ações de valorização docente.

Freitas (2016), em seu estudo, se propôs a compreender como os processos de formação continuada estão acontecendo nas escolas municipais de São Paulo, através do PEA. Os resultados evidenciaram que os professores valorizam o momento formativo e a necessidade desse processo para a qualidade da educação a partir da mudança de práticas docentes. Aponta que para isso o professor deve ser ouvido durante o processo, desenvolvendo a consciência do seu protagonismo.

Shi (2017) objetivou analisar as ações e impacto do PNAIC em desenvolvimento no município de Nova Iguaçu. Nos resultados foram observadas a falta de recursos materiais nas escolas, a impossibilidade de participação dos professores no curso em horário de trabalho, o excesso de alunos por sala e o autoritarismo vivenciado dentro das escolas do município que dificultam a aplicabilidade do Programa.

Sousa (2016) desenvolveu sua pesquisa em Juiz de Fora, mas investigou o papel do formador de professores e a formação continuada oferecida pela Rede Municipal de Ensino do Recife – RMER aos professores dos anos finais. O produto obtido na pesquisa sugere uma reavaliação do programa de formação continuada da RMER, focado na evolução do trabalho desenvolvido pelos formadores da Rede e na melhoria dos encontros de formação dos professores, buscando os ajustes necessários à eficiência do programa.

Percebemos a partir dos trabalhos analisados a importância de um olhar mais atento para a formação continuada no que diz respeito a perspectivas e regulamentações. Concebemos, assim como Nóvoa (2002), que a formação em serviço é continuidade da formação inicial e também como Saviani (2000), Tardif (2002), Larrosa (2002), Mizukami (2003), Gatti (2008) e Freire (1996), que a percebe pela importância e necessidade de mais reconhecimento dada a oportunidade e necessidade de estímulo à perspectiva crítico-reflexiva, bem como ao pensamento autônomo para o fazer docente.

CONCLUSÕES

O exercício acadêmico de revisitar a literatura produzida sobre um tema específico é indispensável no desenvolvimento de uma pesquisa científica. Este ato, ajuda a situar o estudo no campo científico, além de solidificar o referencial teórico que vai embasar a investigação. Acessar as produções científicas referentes à formação continuada do professor de anos iniciais, na tentativa de encontrar rebatimentos relacionados à profissionalidade docente, nas principais plataformas de buscas acadêmicas nos fez refletir sobre as pedagogias culturais

implícitas nos programas e projetos de formação contínua oferecidos aos professores e professoras.

Os resultados das pesquisas encontradas apontam que ainda é difícil superar a dicotomia existente entre a teoria apreendida na formação inicial e a prática vivenciada dia a dia pelos professores. Frisamos que a formação continuada deve trazer satisfação e identificação para o professor na vivência de sua prática. As formações oferecidas em serviço, também devem apresentar uma proposta inovadora de qualificação que contribua tanto para o aperfeiçoamento docente, como para a valorização, deve acontecer ainda em horários possíveis para que o professor consiga frequentar.

A principal motivação dos autores para realização das pesquisas foi o desejo de contribuir com as discussões em torno da formação continuada, para sua valorização, para que seja alvo de interesse público e promova o crescimento da oferta e da qualidade. Ressaltamos a necessidade de regulamentação para a oferta, visto que ocorrem, mas sem definições normativas. Salientamos a importância de todos os docentes participarem regularmente dos momentos formativos, uma vez que a educação, as metodologias e as práticas didáticas estão em constante mudanças e a formação inicial, não dá esteio à atuação docente por toda a carreira.

Como vimos ao longo dos estudos, torna-se incontestável, a relevância da formação continuada para a melhoria na qualidade de ensino dos municípios. E mesmo que nem a profissionalidade docente tenha sido foco de nenhuma das pesquisas, nem as pedagogias culturais, tão evidentes no contexto atual, neo ou ultraliberal, como já tem sido chamado e que tanto vem influenciando o contexto profissional do professor, que assume, a cada dia, um papel mais executivo do que crítico e reflexivo em sua prática docente, apontamos na direção de uma formação contínua sistemática, que prime pela reflexão da prática e que assim fortaleça o desejo de ser e continuar sendo professor.

REFERÊNCIAS

ALBERTINO, Flávia Maria. **Formação continuada no ensino fundamental I: pressupostos teórico-metodológicos e os reflexos na ação docente.** 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019.

ALMEIDA, Janaina Aparecida de Mattos. **Política Pública de Formação Continuada do Professor: O PDE no Paraná - Implicações no Trabalho Docente.** 2015. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ARNOUT, Cristina Idevani Stangherlin. **Formação continuada de professores: indicadores para uma política na Rede Municipal de Itaara**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_86b49f7b923f9d28d0894b03d248edad

BRASIER, Fábio. **A formação continuada de professores na perspectiva do desenvolvimento humano: um estudo de caso nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) UNIFAL-UFMG: Alfenas, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIFAL_c2d5156790a9c224391687b41c539ab6
Acesso em: 15/03/2022

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN**. 9394/1996.

FONTOURA, Marta Regina **Formação continuada de professores em serviço: implicações no processo do desenvolvimento profissional** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria, 2018.

Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_5c5f7cb7e3e8fb875155b2a5ed6efc75 Acesso em: 23/02/2022.

FORTUNA, Mariza. **Modelos de formação continuada em um município do noroeste paulista: Um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista: Presidente Prudente, 2019.

FRANCO, Maria Vieira. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: os discursos dos professores sobre a efetividade da formação continuada na prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília: Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31589/1/2017_MairaVieiraAmorimFranco.pdf. Acesso em 10/02/2022;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Marilce Ivama de. **Formação continuada: um estudo sobre a formação em horário coletivo através do projeto especial de ação desenvolvido nas escolas do município de São Paulo**. 2016. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2016.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute, SCHELLER Morgana e BONOTTO Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, Bogotá, n. 2, jul./dec. 2015.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-29, jan./abr. 2002.

MICOSSI, Milena Marques. **Formação continuada: vivências de professoras alfabetizadoras**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2018.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

MONTEIRO, Roseanne Márcia Silva Marques. **A formação continuada de professores do ensino fundamental no município de Vargem Grande: reflexos na prática docente**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão: São Luís, 2020.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto, 1995.

PASSALACQUA, Flávia Graziela Moreira. **Necessidades formativas: os impasses para a efetividade das ações de formação continuada de professores no espaço escolar**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) UNESP: São Paulo, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_0f91759edd344aaed3716c6151448581 Acesso em: 24/04/2022

PEREIRA, Viviane Carrijo Volnei. **Formação continuada de professores alfabetizadores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

REIS, Larina Gabriela Lima dos. **A formação continuada dos professores dos anos iniciais da Escola Bosque: limites e possibilidades**. Orientadora: Arlete Maria Monte de Camargo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12082> Acesso em: 13/04/2022.

RONCO, Carla Helena Bettini. **Pesquisa-formação com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental: narrativas de experiências formativas e o desenvolvimento profissional**. 2019. 77 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SHI, Letícia da Silveira Espindula. **A formação continuada de professores e qualidade do ensino: um estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRRJ: Nova iguaçu/RJ, 2017

SILVA, Michelle Castro. **A profissionalização docente no âmbito da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: da valorização à precarização do trabalho de professores**. 2017. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará: Belém, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9499>. Acesso em: 23/04/2022.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. **Formação continuada de professores dos anos iniciais:** contribuições para a construção de uma escola democrática inspirada em Paulo Freire. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2017.

SOUSA, Ivanildo Luís Barbosa de. **A formação continuada na rede municipal de ensino do Recife: o papel do formador de professores.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2016.